INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM A FLUÊNCIA DE ESCRITA PARA ESCOLARES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I: ELABORAÇÃO E ESTUDO PILOTO

Larissa Rosa de ARAÚJO

Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – FFC/UNESP

Simone Aparecida CAPELLINI

Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – FFC/UNESP

Eixo temático: 07 – Educação, desenvolvimento e aprendizagem

Apoio: PIBIC

E-mail: larissa-rosa.araujo@unesp.br

Resumo

Teve por objetivo elaborar e verificar a aplicabilidade do programa de intervenção educacional com a fluência de escrita para escolares com dificuldades de aprendizagem do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I em um estudo piloto. Desenvolvido em 2 fases: 1 - realizada a elaboração do programa de intervenção com a fluência de escrita com base nos estudos da literatura nacional e internacional, 2 - realizada a aplicação do programa de intervenção elaborado na fase 1 deste estudo em um estudo piloto. A fase 2 foi composta por 20 escolares do 4º e do 5º ano com dificuldades de escrita do Ensino Fundamental I na faixa etária de 9 aos 10 anos e 11 meses de idade divididos em: GI: composto por 10 escolares do 4º ano e, GII composto por 10 escolares do 5º ano. Todos os escolares foram submetidos à aplicação das tarefas: melhor cópia, escrita do alfabeto e escrita livre da versão em português brasileiro do *DASH* em situação de pré e pós-testagem à aplicação do programa de intervenção elaborado na fase 1 deste estudo. Os resultados foram analisados estatisticamente para comparar o desempenho dos escolares em situação de pré e pós-testagem. Demonstraram que foi possível elaborar um programa de intervenção com a fluência da escrita baseado na literatura. O estudo cumpriu o objetivo de ser um procedimento de fácil entendimento para os escolares, entretanto, revelou que o programa foi eficaz apenas para os escolares do 5º ano, evidenciando a necessidade de reelaboração do programa.

Palavras-chave: Escrita. Estudos de intervenção. Dificuldades de aprendizagem.

1. Introdução

Para identificar os escolares com dificuldades na escrita e em situação de risco para tais dificuldades são utilizadas normas de referência em fluência de escrita, que baseado no método de avaliação CBM, Deno (1985), é um método de monitoramento para medir e avaliar os efeitos de programas de intervenção específicos. A avaliação mais utilizada para a fluência de escrita, baseia-se em velocidade e legibilidade, que requer a realização de melhor cópia, escrita do alfabeto e cópia rápida de uma frase, que são as estratégias básicas para a intervenção (BARNETT *et al*., 2007).

Este estudo teve como hipótese que um programa de intervenção com fluência de escrita pode auxiliar no desenvolvimento da legibilidade e velocidade de escrita de escolares com dificuldades de aprendizagem do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I.

O objetivo deste estudo foi elaborar e verificar a aplicabilidade do programa de intervenção com a fluência de escrita para escolares com dificuldades de aprendizagem do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I em um estudo piloto.

2. Material e Método

Este projeto está aprovado pelo Comitê de Ética da instituição de origem, sob o número 1.503. 512, e é caracterizado por ser longitudinal, com número controlado de sessões, realizado com escolares com dificuldades de aprendizagem e foi realizado em duas fases.

2.1. Fase 1: Elaboração do programa

Foi realizada com base nos estudos descritos na literatura nacional e internacional. A revisão sistemática foi executada com o uso da estratégia PCC (PETERS, *et al.,* 2020), para definição da pergunta norteadora do estudo “Quais as estratégias e intervenções com a fluência de escrita são utilizadas para o desenvolvimento da escrita caligráfica?”

A busca dos artigos científicos foi realizada nos últimos 11 anos (2014 a 2024). Realizada nas bases de dados *Scielo*, *Pubmed, Scopus, Web of Science*. Os termos utilizados para as palavras-chaves foram: escrita manual, fluência de escrita, intervenção, *handwriting, handwriting fluency e intervention*. Foram encontrados 47 artigos (100%), porém, 41 artigos (87%) foram excluídos por tratarem do tema de avaliação, assim, foram selecionados apenas 6 artigos (12,7%) com o tema de intervenção.

A partir da literatura consultada o programa de intervenção com a fluência de escrita foi composto por 3 tarefas, mais citadas nos artigos selecionados na revisão: treino de traçado e nomeação rápida de letras maiúsculas, minúsculas de forma e cursiva com posterior escrita de letras em 1 minuto em folha caligráfica para serem aplicadas em 4 sessões.

2.2. Fase 2: Verificar a aplicabilidade do programa

Participaram deste estudo piloto, 20 escolares do 4º e do 5º ano com dificuldades de escrita de escola pública estadual do Ensino Fundamental I na faixa etária de 9 a 10 anos e 11 meses de idade, distribuídos em: **Grupo I (GI):** 10 escolares do 4º ano; **Grupo II (GII):** 10 escolares do 5º ano.

Os escolares de ambos os grupos apresentaram desempenho médio-inferior e inferior na habilidade de escrita no Teste de Desempenho Escolar II – TDE II (STEIN *et al.,* 2019) e foram submetidos à aplicação das seguintes tarefas da versão em português brasileiro do *DASH* (CARDOSO, 2014): melhor cópia, escrita do alfabeto e a escrita livre antes e depois a aplicação do programa composto por 4 sessões semanais de 40 minutos.

3. Resultados

A tabela 1 apresenta os valores da média, o desvio-padrão e o valor de p referente ao desempenho dos escolares com dificuldades de aprendizagem do 4º ano (GI) na tarefa de melhor cópia, onde o escolar tem dois minutos para fazer a cópia das frases com sua melhor caligrafia, quanto mais frases escrever melhor será o desempenho do aluno, foi registrada a quantidade de palavras escritas em um minuto, em dois minutos e o total de palavras escritas durante os dois minutos, descrito como PPM, o mesmo ocorreu para o número de palavras legíveis por minuto, PLPM, e o número de palavras ilegíveis por minuto, PIPM.

Tabela 1. Distribuição da média, o desvio-padrão e o valor de p referente ao desempenho dos escolares do GI na tarefa 1 – Melhor Cópia.

Habilidades	Média	Desvio-padrão	Valor de p
NPE 1MIN-PRÉ	5,50	2,12	0,139
NPE 1MIN-PÓS	8,30	4,79	
NPE 2M-PRÉ	4,90	2,28	0,074
NPE 2M-PÓS	7,90	4,58	

NPET-PRÉ	10,40	4,20	0,052
NPET-PÓS	16,20	8,51	
NPEPPM-PRÉ	5,20	2,10	0,052
NPEPPM-PÓS	8,10	4,25	
NPL 1MIN-PRÉ	5,30	2,16	0,138
NPL 1MIN-PÓS	7,40	3,75	
NPL 2M-PRÉ	4,50	2,64	0,085
NPL 2M-PÓS	6,50	3,63	
NPLT-PRÉ	9,80	4,59	0,066
NPLT-PÓS	13,90	6,76	
NPLPPM-PRÉ	4,90	2,29	0,261
NPLPPM-PÓS	6,35	3,87	
NPLI1MIN-PRÉ	0,20	0,42	0,197
NPLI1MIN-PÓS	0,90	1,60	
NPLI2M-PRÉ	0,40	0,70	0,395
NPLI2M-PÓS	1,00	1,70	
NPIT-PRÉ	0,60	0,84	0,288
NPIT-PÓS	1,80	3,16	
NPIPPM-PRÉ	0,30	0,42	0,288
NPIPPM-PÓS	0,90	1,58	

Legenda: NPE: número de palavras escritas, NPET: número de palavras escrita totais; 1MIN: 1 minuto, 2MIN: 2 minutos, NPEPPM: número de palavras escritas por minuto, NPL: número de palavras legíveis, NPLT: número de palavras legíveis totais, NPLPPM: número de palavras legíveis por minuto, NPLI: número de palavras ilegíveis, NPLIPM: número de palavras ilegíveis por minuto, NPIT: número de palavras ilegíveis totais, PRÉ: pré-testagem, PÓS: pós-testagem.

Com a aplicação do *Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon* foi possível verificar na tabela 1 que não foi encontrada diferença entre os dois momentos de avaliação, ou seja, na comparação entre os desempenhos dos escolares em situação de pré e pós-testagem na tarefa de melhor cópia.

A tabela 2 apresenta os valores da média, o desvio-padrão e o valor de p referente ao desempenho dos escolares com dificuldades de aprendizagem do 5º ano

(GII) na tarefa de melhor cópia, assim como a tabela anterior, os dados são referentes ao número de palavras escritas em um minuto, em dois minutos e o total de palavras escritas por minuto, PPM, o mesmo para o número de palavras legíveis, PLPM, e ilegíveis, PIPM.

Tabela 2. Distribuição da média, o desvio-padrão e o valor de p referente ao desempenho dos escolares do GII na tarefa 1 – Melhor Cópia.

Habilidades	Média	Desvio-padrão	Valor de p
NPE 1MIN-PRÉ	6,40	2,84	0,008*
NPE 1MIN-PÓS	12,40	5,84	
NPE 2M-PRÉ	5,10	2,77	0,017*
NPE 2M-PÓS	9,90	5,24	
NPET-PRÉ	11,50	5,34	0,005*
NPET-PÓS	22,30	10,03	
NPEPPM-PRÉ	5,75	2,67	0,005
NPEPPM-PÓS	11,15	5,02	
NPL 1MIN-PRÉ	6,00	3,20	0,007*
NPL 1MIN-PÓS	10,50	4,43	
NPL 2M-PRÉ	4,80	2,62	0,052
NPL 2M-PÓS	7,80	4,39	
NPLT-PRÉ	10,80	5,61	0,007*
NPLT-PÓS	18,30	7,63	
NPLPPM-PRÉ	5,40	2,81	0,007*
NPLPPM-PÓS	9,16	3,84	
NPLI1MIN-PRÉ	0,40	0,70	0,066
NPLI1MIN-PÓS	1,90	2,89	
NPLI2M-PRÉ	0,30	0,68	0,068
NPLI2M-PÓS	1,90	3,38	
NPIT-PRÉ	0,70	1,25	0,027*
NPIT-PÓS	3,80	6,00	
NPIPPM-PRÉ	0,35	0,63	0,027*

NPIPPM-PÓS	1,90	3,00

Legenda: NPE: número de palavras escritas, NPET: número de palavras escrita totais; 1MIN: 1 minuto, 2MIN: 2 minutos, NPEPPM: número de palavras escritas por minuto, NPL: número de palavras legíveis, NPLT: número de palavras legíveis totais, NPLPPM: número de palavras legíveis por minuto, NPLI: número de palavras ilegíveis, NPLIPM: número de palavras ilegíveis por minuto, NPIT: número de palavras ilegíveis totais, PRÉ: pré-testagem, PÓS: pós-testagem.

Com a aplicação do *Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon* foi possível verificar na tabela 2 que os escolares do GII aumentaram o número de palavras escritas em 1 minuto, em 2 minutos e no total de palavras escritas, número de palavras legíveis em 1 minuto e no total de palavras legíveis, número de palavras corretas por minuto, número de palavras ilegíveis por minuto e o número de palavras incorretas por minuto.

A tabela 3 apresenta os valores da média, o desvio-padrão e o valor de p referente ao desempenho dos escolares com dificuldades de aprendizagem do 4º ano (GI) na tarefa de escrita do alfabeto, onde foram registrados o total de letras escritas (TLE), o total de letras escritas válidas, tendo que ser a letra cursiva, estar na letra minúscula, e na ordem alfabética (TLV), o total de letras legíveis (TLL) e o total de letras ilegíveis (TLI).

Tabela 3. Distribuição da média, o desvio-padrão e o valor de p referente ao desempenho dos escolares do GI na tarefa da escrita do alfabeto.

Habilidades	Média	Desvio-padrão	Valor de p
TLE-PRÉ	18,00	6,94	0,540
TLE-PÓS	16,70	5,52	
TLV-PRÉ	7,50	8,36	0,680
TLV-PÓS	8,30	8,93	
TLL-PRÉ	17,50	6,55	0,574
TLL-PÓS	16,10	5,49	
TLI-PRÉ	0,50	0,97	0,705
TLI-PÓS	0,60	0,70	

Legenda: TLE: total de letras escritas, TLV: total de letras válidas, TLL: total de letras legíveis, TLI: total de letras ilegíveis, PRÉ: pré-testagem, PÓS: pós-testagem.

Com a aplicação do *Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon* foi possível verificar na tabela 3 que não foi encontrada diferença entre os dois momentos de avaliação, ou seja, na comparação entre os desempenhos dos escolares em situação de pré e pós-testagem na tarefa de escrita do alfabeto.

A tabela 4 apresenta os valores da média, o desvio-padrão e o valor de p referente ao desempenho dos escolares com dificuldades de aprendizagem do 5º ano (GII) na tarefa de escrita do alfabeto, os dados registrados são referentes ao total de letras escritas (TLE), o total de letras escritas válidas (TLV) - cursiva, minúscula, e na ordem alfabética, o total de letras legíveis (TLL) e o total de letras ilegíveis (TLI).

Tabela 4. Distribuição da média, o desvio-padrão e o valor de p referente ao desempenho dos escolares do GII na tarefa de Escrita do Alfabeto.

Habilidades	Média	Desvio-padrão	Valor de p
TLE-PRÉ	12,80	5,94	0,075
TLE-PÓS	16,40	8,38	
TLV-PRÉ	9,60	5,97	0,109
TLV-PÓS	12,70	8,96	
TLL-PRÉ	12,10	6,05	0,209
TLL-PÓS	14,60	8,14	
TLI-PRÉ	0,60	1,08	0,131
TLI-PÓS	1,80	2,57	

Legenda: TLE: total de letras escritas, TLV: total de letras válidas, TLL: total de letras legíveis, TLI: total de letras ilegíveis, PRÉ: pré-testagem, PÓS: pós-testagem.

Com a aplicação do *Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon* foi possível verificar na tabela 4 que não foi encontrada diferença entre os dois momentos de avaliação, ou seja, na comparação entre os desempenhos dos escolares em situação de pré e pós-testagem na tarefa de escrita do alfabeto.

A tabela 5 apresenta os valores da média, o desvio-padrão e o valor de p referente ao desempenho dos escolares com dificuldades de aprendizagem do 4º ano (GI) na tarefa de escrita livre, onde os escolares tiveram seis minutos para realizar a escrita de um breve texto com a temática livre, a tabela abaixo representa o total de palavras escritas, TPE, total de palavras legíveis, TPEL, e o total de palavras ilegíveis, TPEI, sendo até o 2º minuto, do 2º minuto ao 4º minuto, do 4º minuto ao 6º minuto, e por fim, durante os 6 minutos. As siglas PPM, PLPM e PIPM, são referentes à duração dos seis minutos, sendo total de palavras escritas (PPM), total de palavras legíveis (PLPM), e o total de palavras ilegíveis (PIPM).

Tabela 5. Distribuição da média, o desvio-padrão e o valor de p referente ao desempenho dos escolares do GI na tarefa de Escrita Livre.

Par de Variáveis	Média	Desvio-padrão	Valor de p
2TPE-PRÉ	13,30	6,02	0,113
2TPE-PÓS	18,40	6,43	
2TPEL-PRÉ	12,40	6,19	0,092
2TPEL-PÓS	17,20	7,27	
2TPEI-PRÉ	0,90	0,99	0,453
2TPEI-PÓS	1,20	1,62	
4TPE-PRÉ	9,70	8,91	0,812
4TPE-PÓS	9,40	6,22	
4TPEL-PRÉ	9,20	8,60	0,635
4TPEL-PÓS	9,20	6,11	
4TPEI-PRÉ	0,50	1,27	0,705
4TPEI-PÓS	0,20	0,42	
6TPE-PRÉ	3,80	7,44	0,753
6TPE-PÓS	2,80	4,98	
6TPEL-PRÉ	3,40	6,31	0,753
6TPEL-PÓS	2,80	4,98	
6TPEI-PRÉ	0,40	1,27	0,317
6TPEI-PÓS	0,00	0,00	
DTPE-PRÉ	26,80	16,71	0,386
DTPE-PÓS	30,60	10,82	
DTPL-PRÉ	24,30	15,17	0,445
DTPL-PÓS	29,20	12,19	
DTPI-PRÉ	1,80	3,01	0,915
DTPI-PÓS	1,10	1,45	
PPM-PRÉ	4,46	2,77	0,386
PPM-PÓS	5,10	1,81	
PLPM-PRÉ	4,05	2,53	0,445

PLPM-PÓS	4,87	2,03	
PIPM-PRÉ	0,30	0,50	0,833
PIPM-PÓS	0,18	0,24	

Legenda: TPE: total de palavras escritas, TPEL: total de palavras escritas legíveis, TPEI: total de palavras escritas ilegíveis, 2: e minutos, 4: 4 minutos, 6: 6 minutos, DTPE: total de palavras escritas durante os 6 minutos, DTPEL: total de palavras escritas legíveis durante os 6 minutos, DTPEI: total de palavras escritas ilegíveis durante os 6 minutos, PPM: palavras produzidas por minutos, PLPM: palavras legíveis produzidas por minutos, PIPM: palavras incorretas produzidas por minuto, PRÉ: pré-testagem, PÓS: pós-testagem.

Com a aplicação do *Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon* foi possível verificar na tabela 5 que não foi encontrada diferença entre os dois momentos de avaliação, ou seja, na comparação entre os desempenhos dos escolares em situação de pré e pós-testagem na tarefa de escrita livre.

A tabela 6 apresenta os valores da média, o desvio-padrão e o valor de p referente ao desempenho dos escolares com dificuldades de aprendizagem do 5º ano (GII) na tarefa de escrita livre, a tabela abaixo representa o total de palavras escritas, TPE, total de palavras legíveis, TPEL, e o total de palavras ilegíveis, TPEI, sendo até o 2º minuto, do 2º minuto ao 4º minuto, do 4º minuto ao 6º minuto, e por fim, durante os 6 minutos. As siglas PPM, PLPM e PIPM, são referentes à duração dos seis minutos, sendo total de palavras escritas (PPM), total de palavras legíveis (PLPM), e o total de palavras ilegíveis (PIPM).

Tabela 6. Distribuição da média, o desvio-padrão e o valor de p referente ao desempenho dos escolares do GII na tarefa de Escrita Livre.

Habilidades	**Média**	**Desvio-padrão**	**Valor de p**
2TPE-PRÉ	15,10	8,12	0,007*
2TPE-PÓS	24,10	8,95	
2TPEL-PRÉ	14,00	8,41	0,011*
2TPEL-PÓS	22,80	8,40	
2TPEI-PRÉ	1,10	1,37	0,833
2TPEI-PÓS	1,30	2,06	
4TPE-PRÉ	9,40	7,92	0,241
4TPE-PÓS	14,00	9,08	
4TPEL-PRÉ	9,00	7,86	0,262
4TPEL-PÓS	12,60	8,63	

4TPEI-PRÉ	0,40	0,70	0,088
4TPEI-PÓS	1,40	1,43	
6TPE-PRÉ	4,20	7,96	0,753
6TPE-PÓS	7,00	14,00	
6TPEL-PRÉ	4,00	7,96	0,753
6TPEL-PÓS	6,60	13,18	
6TPEI-PRÉ	0,20	0,63	0,593
6TPEI-PÓS	0,40	0,97	
DTPE-PRÉ	28,70	18,07	0,047*
DTPE-PÓS	45,10	21,14	
DTPL-PRÉ	27,00	18,43	0,169
DTPL-PÓS	39,20	18,60	
DTPI-PRÉ	1,70	1,77	0,190
DTPI-PÓS	3,10	2,85	
PPM-PRÉ	4,78	3,01	0,047*
PPM-PÓS	8,21	5,05	
PLPM-PRÉ	4,83	2,90	0,241
PLPM-PÓS	6,53	3,09	
PIPM-PRÉ	0,35	0,37	0,406
PIPM-PÓS	0,56	0,55	

Legenda: TPE: total de palavras escritas, TPEL: total de palavras escritas legíveis, TPEI: total de palavras escritas ilegíveis, 2: e minutos, 4: 4 minutos, 6: 6 minutos, DTPE: total de palavras escritas durante os 6 minutos, DTPEL: total de palavras escritas legíveis durante os 6 minutos, DTPEI: total de palavras escritas ilegíveis durante os 6 minutos, PPM: palavras produzidas por minutos, PLPM: palavras legíveis produzidas por minutos, PIPM: palavras incorretas produzidas por minuto, PRÉ: pré-testagem, PÓS: pós-testagem.

Com a aplicação do *Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon* foi possível verificar na tabela 6 que os escolares do GII aumentaram o número total de palavras escritas, total de palavras escritas legíveis, número de palavras escritas durante 6 minutos, número de palavras por minuto.

4. Discussão

Os resultados da fase 1 desse estudo evidenciou a existência de pouca literatura relacionada à fluência da escrita, sendo um maior número de estudos voltados para a temática avaliação (87%) quando comparado a temática intervenção (12,7%), isso demonstra que, apesar da literatura internacional (BARNETT *et al.*, 2011), recomendar o monitoramento de progresso do escolar quanto ao desenvolvimento da fluência de escrita para o direcionamento de programas educacionais e interventivos (HASBROUCK; TINDAL, 2006), ainda são poucos os estudo realizados.

Entretanto, apesar do número restrito de estudos, foi possível elaborar um programa de intervenção com a fluência da escrita baseado no trabalho com a escrita caligráfica com ênfase no traçado das letras maiúsculas, minúsculas de forma e cursiva, uma vez que todos os autores citados na tabela. Como a escrita caligráfica faz parte do dia a dia das atividades acadêmicas em sala de aula, a presença de alterações dessa escrita pode acarretar prejuízos acadêmicos e por isso, é necessário o desenvolvimento e uso de programas de intervenção que minimizem o impacto dessas alterações no desempenho dos escolares em sala de aula.

Os resultados da fase 2 deste estudo revelaram que o programa elaborado na fase 1 cumpriu o objetivo de ser um procedimento de fácil entendimento por todos os escolares. A simplicidade e clareza das instruções permitiram que os mesmos compreendessem e executassem as tarefas sem dificuldades significativas, no entanto, a análise dos resultados revelou que o programa foi eficaz apenas para os escolares do 5º ano, uma vez que esses escolares apresentaram aumento no número de palavras escritas em 1 minuto, em 2 minutos e no total de palavras escritas, no número de palavras legíveis em 1 minuto e no total de palavras legíveis, no número de palavras corretas por minuto, e no número de palavras escritas durante 6 minutos, além da diminuição do número de palavras ilegíveis por minuto e no número de palavras incorretas por minuto.

Sendo assim, é importante considerar a necessidade de reelaboração do programa de intervenção elaborado na fase 1 deste estudo, juntamente com a ampliação do número de escolares para a quantidade mínima de 30 participantes, conforme descrito por BEATON *et al*. (2000).

Além disso, conforme descrito por BORGHI (2023), é essencial que além da fluência de escrita que está diretamente relacionada com o planejamento e a execução motora, também sejam consideradas as habilidades cognitivo-linguísticas e a percepção visual em tarefas de intervenção. No programa elaborado neste estudo foi

apenas considerada a habilidade cognitivo-linguística de nomeação automática rápida para auxiliar na formação de memória para posterior acesso lexical.

5. Conclusões

Os resultados desse estudo nos permitiram concluir que foi possível elaborar um programa de intervenção com a fluência da escrita baseado na literatura científica. O estudo piloto realizado neste estudo cumpriu o objetivo de ser um procedimento de fácil entendimento por todos os escolares, entretanto, a análise dos resultados revelou que o programa foi eficaz apenas para os escolares do 5º ano, revelando a necessidade de continuidade desse estudo para reelaborar o programa e adequar o mesmo para a realização de um segundo estudo piloto e verificar a sua aplicabilidade em um segundo estudo piloto.

Referências Bibliográficas

BARNETT, Anna *et al.* **Detailed Assessment of Speed of Handwriting (DASH)**. United Kingdom: Person, 2007.

CARDOSO, Monique Herrera. **Adaptação cultural do Detailed Assessment of Speed of Handwriting (DASH) para escolares de ensino público**. 2014. 118 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014.

DENO, Stanley. Curriculum-Based Measurement: The Emerging Alternative. **Exceptional Children,** 52 (3), 219-232, 1985.

STEIN, Lilian Milnistky; GIACOMONI, Claudia Hofheinz; FONSECA, Rochele Paz. **TDE II – Teste de Desempenho Escolar**. Vetor Editora. 2ª Edição. 2019.

PETERS, Micah *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI Evidence Synthesis**, [s. l.], v. 18, n. 10, p. 2119 2126, 22 set. 2020.

HASBROUCK, Jan; TINDAL, Gerald. Oral Reading Fluency Norms: A Valuable Assessment Tool for Reading Teachers. **The Reading Teacher**. 2006 Apr;59(7):636–44.

BORGHI, Teresa Cristina Serra Damiano. Qual o impacto da tecnologia digital na habilidade de escrita e no desempenho escolar? **Revista Psicopedagogia**, 40 (122), 229-238. 2023.

BEATON, Dorcas; BOMBARDIER, Claire; GUILLEMIN, Francis; FERRAZ, Marcos Bosi. Guidelines for the process, of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine** (Phila Pa 1976), 25(24):3186-91. 2000.